

## ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES SURDO E OUVINTE NO ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS NO CAS-PI E APAE-PI

Francisca Lidiane de Sousa Lima (UFPI)  
*lidianefca@yahoo.com.br*

Sanatiana Gomes Alencar (UFPI)  
*sanatiana@hotmail.com*

**Resumo:** O presente artigo tem como proposta apresentar as estratégias de ensino de Libras para crianças surdas desenvolvidas por professores surdo e ouvinte, a partir de uma análise dos casos do CAS-PI e da APAE-PI. O interesse pela temática surgiu das vivências profissionais dos autores em instituições de ensino de Libras que atendem crianças com surdez, o que despertou a curiosidade em compreender como ocorre a aprendizagem da criança surda, na sua interação com professores, surdo e/ou ouvinte, na tentativa de realizar uma comparação dentre as diversas metodologias de ensino aplicadas por estes. Assim, o objetivo geral é analisar as metodologias de ensino desenvolvidas por professores surdo e ouvinte, no processo de aprendizagem das crianças com surdez, e os específicos, verificar de que forma as metodologias estão sendo desenvolvidas, no cotidiano da sala de aula durante a interação ou socialização entre professor surdo e ouvinte com crianças surdas no CAS-PI e APAE-PI, e comparar as estratégias de ensino dos professores surdo e ouvinte no processo da aprendizagem da criança surda. Para alcançar os resultados propostos pela pesquisa, utilizamos como procedimentos metodológicos, dentro de uma abordagem qualitativa, entrevista semiestruturada e observação direta em sala de aula de dois professores, sendo um surdo e outro ouvinte, nas instituições de ensino do CAS-PI e APAE-PI. Como suporte teórico utilizamos referências bibliográficas de: Libâneo (1994), Skliar (1997), Quadros (1997), Gesser (2006), Lacerda e Santos (2014), para aprofundar a temática em estudo. Tendo como resultados obtidos, no que concerne a análise e comparação das estratégias de ensino, que o professor surdo utiliza-se do material didático em LIBRAS, sem aprofundar esse mesmo material para o português, enquanto o professor ouvinte faz uso de materiais didáticos variados, como arquivos de gravuras, desenhos, datilologia e vídeos dos conteúdos, dentro do contexto bilíngue.

**Palavras-Chaves:** Libras. Estratégias de ensino. Professor surdo e ouvinte.

### 1 Introdução

O nosso trabalho surgiu como forma de complementação e aprofundamento dos estudos da disciplina de Linguística Aplicada, já que a mesma procura investigar as práticas sociais de uso da língua. Para tanto, a nossa temática se desenvolveu a partir do ensino de Libras para crianças surdas, considerando as estratégias de ensino desenvolvidas por professores surdo e ouvinte, em especial nas instituições de ensino do CAS-PI e APAE-PI.

A problemática da nossa pesquisa foi construída em torno dos seguintes questionamentos: Quais as metodologias utilizadas pelos professores surdos e ouvintes na aprendizagem da Libras para crianças com surdez nas instituições CAS e APAE? Como acontece o desenvolvimento educacional da criança surda, a partir da interação na sala de aula com professores surdos e ouvintes?

O objetivo geral, portanto, foi analisar as metodologias de ensino desenvolvidas por professores surdos e ouvintes, no processo de aprendizagem das crianças com surdez. Os objetivos específicos foram verificar de que forma as metodologias estão sendo desenvolvidas, no cotidiano da sala de aula durante a interação, socialização entre professor surdo e ouvinte com crianças surdas no CAS-PI e APAE-PI, e comparar as estratégias de ensino dos professores surdo e ouvinte no processo da aprendizagem da criança surda.

Utilizamos como instrumentos metodológicos uma entrevista semiestruturada, com perguntas focadas nos objetivos propostos, e observação em sala de aula pelos pesquisadores, nas instituições de ensino CAS e APAE-PI, também como suporte utilizamos referências bibliográficas, de forma a aprofundar a temática em estudo.

O interesse pela temática surgiu das vivências profissionais dos autores deste trabalho em instituições de ensino de Libras que atendem crianças com surdez, o que despertou a curiosidade em compreender como ocorre a aprendizagem da criança surda, na sua interação com professores surdo e ouvinte na tentativa de realizar uma comparação dentre as diversas metodologias de ensino aplicadas por estes.

## **2 Referencial teórico**

Para o aprofundamento teórico do nosso trabalho, é importante trazer estudos já realizados sobre o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, bem como o estudo da língua materna dos surdos no contexto das crianças com surdez e o papel do professor surdo e ouvinte diante das estratégias de aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, segundo Libâneo (1994), faz parte de um mesmo processo, no qual o professor é responsável pelo planejamento, direcionamento e o controle do ensino, tendo como objetivo estimular e suscitar o interesse

do aluno pela aprendizagem de um determinado conhecimento. Desse modo, partimos para uma análise sobre os conceitos de ensino e aprendizagem.

De acordo com Libâneo (1994, p. 37), em seus estudos sobre o ensino, este considera que:

O ensino é o meio mais importante pelo qual o aluno progride intelectualmente. Para que aconteça o ensino, o aluno tem que ser estimulado e assimilar o conhecimento exposto e transformá-lo num saber capaz de levá-lo ao desenvolvimento intelectual para sua vida social e futuramente profissional.

Nesse sentido, podemos perceber que o ensino precisa de um método de forma a estimular o aluno, para que o mesmo tenha condições de assimilar o conhecimento, levando ao seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. Ainda no que se refere ao ensino, o autor apresenta três funções inseparáveis do processo didático na forma de como ensinar:

[...] a primeira função seria a de escolher e organizar os conteúdos para que a sua transmissão possa ter vínculo com a realidade do aluno, tornando-o ativo e consciente dos conhecimentos e experiências que aquele indivíduo trás para a escola; Segunda função é de ajudar os alunos a reconhecerem suas potencialidades e possibilidades de aprender e orientar suas dúvidas, indicando meios para que possam chegar a determinados conhecimentos de forma independente e por última a função de dirigir e controlar atividade docente para os objetivos da aprendizagem. Isso quer dizer que o ensino está relativamente ligado a vida social do indivíduo, sendo o ensino um mediador entre o indivíduo e a sociedade. (LIBÂNEO, 1994, p. 40).

A partir dessas funções do ensino, percebemos, didaticamente, a importância da necessidade de trazer à tona as vivências do aluno, bem como o reconhecimento das suas potencialidades no ato de adquirir conhecimento, e a importância da interação social entre professor e aluno.

No que concerne à aprendizagem, o aluno se direciona para o processo de aquisição do conhecimento, habilidades, valores e atitudes, a partir do ato de ensinar. Assim, Libâneo (1994, p. 42) ressalta que em relação à aprendizagem existem dois tipos fundamentais: a casual e a organizada.

A aprendizagem casual a maioria das vezes é espontânea, surge naturalmente com a intenção entre pensar e o ambiente onde vivem, através da convivência social, observações de objetos e acontecimentos, relações com os meios de comunicação,

leituras, conversas, que acumula experiência, recebendo conhecimentos, formando atitudes de comunicação e interação. A aprendizagem organizada a sua função é aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social.

E como o ensino está intrinsecamente ligado à aprendizagem, podemos concluir que a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica e que não acontece tão simples pela transmissão do que o professor ensina para um aluno que aprende.

Portanto, o ensino tem como objetivos a estimulação, o incentivo e a direção para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem por parte do aluno, para que este possa cumprir a tarefa principal do ensino: a difusão e o domínio dos conhecimentos sistematizados deixados para a humanidade. É através da assimilação que ocorre a aprendizagem do aluno, que relaciona a matéria de estudo.

O processo de aquisição da linguagem pela criança surda tem toda uma sistemática para o desenvolvimento da sua própria língua. Ele ocorre igual com a criança ouvinte de maneira natural dentro do processo social. Para tanto, Quadros e Karnopp (2004) trabalham com conceitos de linguística e conceituam a língua de sinais, respaldadas em Stokoe (1960), que reconhece a língua de sinais sendo uma língua natural por ter estruturas próprias, assim como as línguas orais.

Nesse sentido, Quadros e Karnopp (2004, p.30) enfatizam sobre a importância que tem o desenvolvimento da aquisição da linguagem por criança surda de forma natural:

A língua de sinais surge com a necessidade da pessoa surda se comunicar, esta é natural por surgir espontâneo da pessoa com surdez. Sua distinção a língua oral é realizada por que esta é usado o som como percepção e a língua de sinais é visual-espacial. Esta tem sua própria expressividade e que também consegue ser passado conceitos abstratos, emocional ou racional.

Entretanto, observa-se que esse processo é fundamental para que a criança surda tenha uma interação no seu ambiente social, onde possa se comunicar de maneira que facilite sua compreensão, tornando-se um sujeito, no qual a comunicação aconteça de forma adequada com sua própria língua materna.

Podemos ressaltar ainda que no início de vida da criança seu pensamento e linguagem não é ligado um ao outro, ou seja, ela não age por intelectualidade, mas por reações e instintos, e isso faz com que a mãe crie uma linguagem de comunicação entre

ambas. Se uma criança nasce surda, de pais ouvintes e se houve um estímulo com sua família, terá a princípio uma forma melhor de se comunicar, caso contrário encontrará dificuldades no seu ambiente social.

De acordo com o processo de aquisição das linguais de sinais, Quadros (1997 p.70) aponta quatro estágios fundamentais do processo de aquisição da linguagem pela criança surda:

O primeiro estágio é o pré-linguístico início do balbucio em bebês surdos e ouvintes no mesmo período em desenvolvimento. Eles verificaram que o balbucio é um fenômeno que ocorre em todos os bebês. O segundo estágio inicia por volta dos 12 meses da criança surda e percorre um período por volta dos dois anos. O terceiro estágio das primeiras combinações surgem as primeiras combinações de sinais por volta dos dois anos das crianças surdas e o último estágio de múltiplas combinações em torno dos dois anos e meio os três anos, as crianças surdas apresentam a chamada explosão de vocabulário.

Neste contexto, faz-se necessário a criança surda passar por esses estágios, uma vez que o mesmo se torna relevante para o processo de socialização e interação, isso também ajuda no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança surda, que contribui para suas habilidades intelectuais, valorizando a sua realidade.

O ensino da língua de sinais por professor surdo perpassa a metodologia aplicada no ensino, pois a sua identidade, trajetória histórica com lutas, conquista e sua representatividade de surdo estar inserido em aula.

Desse modo, Gesser (2012, p.82) destaca que os professores surdos devem ter aprofundamento teórico da própria língua, como também ter metodologia específica voltada para o ensino da língua materna e afirma que:

Em vários cursos de LIBRAS, em muitas situações de ensino, recorre-se a um professor desprovido de formação especializada. As aulas são constituídas intuitivamente muitas vezes com referenciais pautados nos modelos de seus próprios professores ouvintes.

Assim, ao se comprometer com a qualidade do ensino na capacitação do professor surdo, a tendência é a valorização da sua língua, a partir daí é que passam a existir possibilidades de novos métodos de aprender e adquirir a língua materna para seus pares. O interacionismo entre professor surdo e o aluno com surdez, criam ressignificações da identidade para aqueles que estão aprendendo a língua tardiamente.

Com relação ao professor ouvinte, este, ao se capacitar em libras, passa a ter compreensão sobre a efetiva inclusão de alunos surdos em uma turma de ensino regular e/ou especiais, devendo este levar em conta que as experiências visuais dos alunos surdos não são as mesmas dos ouvintes, uma vez que os alunos surdos privilegiam mais o canal visual e os alunos ouvintes o auditivo.

Nesse contexto, é importante o desenvolvimento das estratégias de ensino que possam favorecer a preparação das aulas que facilitem o acesso dos alunos surdos aos conteúdos proposto em sala de aula, sendo o professor ouvinte parceiro do interprete de libras, nesse processo.

Segundo, Lacerda e Santos (2014, p.185)

[...] a sala de aula deve ser um lugar que permita que o aluno estabeleça relações com aquilo que é vivido fora dela, e deste modo interessa contextualizar socialmente os conteúdos a serem trabalhados, apoiando-os quando possível em filmes legendados e materiais didáticos, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa.

Portanto, acreditamos ser de grande relevância as estratégias de ensino, entre suas varias facetas, de forma a facilitar uma aprendizagem mais significativa e dinâmica, em especial aos alunos surdos, utilizando todo o seu potencial visual para a completa realização desse processo.

### **3 Procedimentos metodológicos**

Para compor a metodologia do nosso trabalho foi utilizada uma abordagem qualitativa, em forma de entrevista semiestruturada, com 6 (seis) perguntas focadas nos objetivos propostos e observação direta em sala de aula, sendo os sujeitos da pesquisa 2 professores, um surdo e outro ouvinte, sendo o professor surdo da instituição CAS-PI e o ouvinte da APADA-PI.

A nossa pesquisa se dividiu em dois momentos: o primeiro momento ficou com a observação da aula e o segundo foi aplicado a entrevista semiestruturada, com 6 (seis) perguntas aos professores surdo e ouvinte, em acordo com os objetivos proposto pela pesquisa,

O momento da observação da aula, ocorreu a partir da disponibilidade dada pela professora orientadora da pesquisa, em especial no turno da tarde, no qual nos dirigimos as instituições CAS-PI (Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez), que visa atender crianças surdas para aquisição da sua língua materna e oferecer cursos para os familiares, comunidade e profissionais da educação e depois APAE-PI ( Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) nela funciona como Escola e tempo Integral do 1ª ao 5ª ano do Ensino fundamental tendo salas de AEE para as crianças e adolescente Surdos, para a complementação da investigação dos dados para a pesquisa.

Assim, foram observadas duas aulas de cada professor nas referidas instituições, no qual tentamos encontrar pontos em concordância com o tema do nosso trabalho, sendo feito o registro para posteriormente serem analisadas e comparadas.

Após o término da aula damos início às entrevistas no qual o professor surdo e ouvinte responderam de acordo com as perguntas elaboradas pelo grupo, no qual formulamos perguntas em consonância na observação das estratégias teóricas e práticas desenvolvidas em sala de aulas pelos sujeitos da pesquisa.

Também como suporte, utilizamos referências bibliográficas de autores como Libâneo (1994), Quadros (1997), Gesser (2006), Skliar (1997) E Lacerda e Santos (2014), de forma a aprofundar a temática em estudo.

#### **4 Análise dos dados**

Para chegar aos resultados da nossa pesquisa formulamos os seguintes questionamentos para o professor surdo e ouvinte: Como você faz para seu aluno surdo aprender libras? Que estratégias pedagógicas são utilizadas? Quais estratégias apresentam melhores resultados? Como ocorre a aquisição da língua de sinais pela criança surda? Que recursos didáticos mais favorecem o aprendizado da libras pela criança surda? Como ocorre a interação (comunicação) entre professor e aluno surdo durante o processo de ensino?

No sentido de reservar a identidade pessoal dos sujeitos da nossa pesquisa, vamos considerar o professor surdo pela sigla (PS), da instituição CAS-PI, e o ouvinte (PO), da instituição APAE-PI.

Assim, a entrevista com o professor surdo (PS) obteve as seguintes respostas:

1) Deve ocorrer a interação com os alunos surdos através da língua de sinais, com questionamentos e respostas; 2) utilizando principalmente a LIBRAS e material didático em LIBRAS; 3) mostrando a importância do uso da língua de sinais, no qual esta deve ocorrer naturalmente; 4) leitura em língua de sinais e uso de material didático que seja em libras; 5) e tenta sempre utilizar somente a língua materna deles (surdos), mas sendo o português também utilizado.

A partir dessas respostas, percebemos que a língua de sinais é primordial no ensino e a interação entre professor e aluno surdo, o qual ocorre no processo de aprendizagem da língua materna dos surdos (Libras). De acordo com Skliar (1997), a língua de sinais é uma língua natural das pessoas surdas, pois permite comunicação entre seus pares e terem o papel importantíssimo no desenvolvimento cognitivo e social da criança, favorecendo a aquisição de conhecimento sobre o mundo que os cerca.

Outro aspecto que é importante explicitar sobre a entrevista do professor surdo é as respostas simples e curtas sem contextualizações de sua aplicação em sala de aula. Demonstra insegurança e não aprofundamento nas teorias da aprendizagem da língua materna, que é essencial para a pessoa surda.

Os mesmos questionamentos do professor surdo (PS) também foram aplicados ao professor ouvinte (PO), no qual obtivemos as seguintes respostas:

1) As aulas são desenvolvidas com recursos visuais, utilizando a prática da datilografia e sinais, contextualizando os sinais com a vida diária (realidade dos alunos); 2) a utilização da prática dos sinais no contexto diário, arquivos de gravuras com desenhos, sinal e datilografia, vídeos dos conteúdos; 3) atividades práticas ;4) ocorrendo a aprendizagem de forma espontânea e natural;5) os jogos lúdicos e vídeos dos conteúdos também são abordados; 6) e a interação ocorre de forma natural e positiva.

As respostas do professor surdo foram bem focadas, no sentido de o mesmo estar atento a importância das estratégias de ensino para o processo de aprendizagem das crianças surdas.

Nesse contexto, passamos a analisar a observação feita em sala pelos pesquisadores das aulas práticas dos professores surdo (PS) e ouvinte (PO), que vai ao encontro às respostas das entrevistas aplicadas e coletadas, principalmente no que tange as estratégias de ensino.



Na observação da aula do professor surdo (PS), ocorre uma interação entre professor e a criança surda, para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça. O professor foca na língua materna dos surdos (LIBRAS), e a escrita do português, associando conteúdo com a realidade das crianças surdas, propondo ainda dinâmicas, atividades lúdicas, trabalhando com a percepção visual e coordenação motora das crianças e dando orientação individual para as crianças com dificuldades de aprendizagens.

Já na observação da aula do professor ouvinte (PO), este relaciona a teoria com a prática, utilizando materiais concretos, de forma a assimilar a realidade da criança surda com o conteúdo trabalhado, fazendo ainda feedbacks dos conteúdos anteriormente já assimilados, estimulando a escrita do português para posteriormente eles apresentarem em LIBRAS e socializando os trabalhos desenvolvidos, para que ocorra a interação e a aprendizagem das crianças não só da sua turma como as demais.

## **5 Resultados obtidos**

Os resultados obtidos partem da comparação entre a entrevista (teoria) e a observação (prática), no qual percebemos que em relação ao ensino da criança surda, quanto a aquisição da linguagem, o professor surdo (PS) estimula mais a aprendizagem da LIBRAS e pouco a escrita do português, diferente do professor ouvinte (PO), que estimula ao mesmo tempo a escrita do português e a LIBRAS.

Com relação às estratégias de ensino, verificamos que o professor surdo (PS) utiliza-se do material didático em LIBRAS (L1), sem aprofundar esse mesmo material para o português, enquanto o professor ouvinte (PO) faz uso de materiais didáticos variados, como arquivos de gravuras, desenhos, datilologia e vídeos dos conteúdos, dentro do contexto bilíngue.

## **6 Considerações finais**

A realidade da educação de crianças surdas ainda é algo a ser discutido e melhor aprofundado. É inegável a importância da utilização de estratégias de ensino adequadas em

sala de aula que beneficiem as crianças surdas, sendo o professor surdo e/ou ouvinte, responsável por incentivar e mediar à construção do conhecimento através da língua de sinais.

Tivemos como objetivo geral analisar as metodologias de ensino desenvolvidas por professores surdos e ouvintes, no processo de aprendizagem das crianças com surdez; e como específicos verificar de que forma as metodologias estão sendo desenvolvidas, no cotidiano da sala de aula durante a interação, socialização entre professor surdo e ouvinte com crianças surdas no CAS-PI e APAE-PI, e comparar as estratégias de ensino dos professores surdo e ouvinte no processo da aprendizagem da criança surda, foi possível chegar a algumas conclusões.

Desse modo, as estratégias aplicadas pelo professor surdo no ensino de libras para crianças surdas são fundamentais para a aquisição e interação da língua materna desses sujeitos. Mas observamos que ocorre uma necessidade de planejamentos das aulas, por parte do professor surdo. Essa falta prejudica os alunos na compreensão e desenvolvimento em ambas as línguas; LIBRAS e português.

Sendo esse planejamento orientação básica para o professor ouvinte que aplica estratégias, colaborando com o ensino da língua de sinais e em português, isso favorece a aquisição da língua materna e da segunda língua, a qual é obrigatória para o surdo.

Portanto, os professores entre eles surdos e ouvintes, precisam receber o desafio de perceber as diferenças entre as diversas estratégias educacionais que envolvem a cultura da criança com surdez, caminhando dessa forma para o seu efetivo processo de ensino e aprendizagem.

## Referências

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?**: renças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira dos. Estratégias Metodológicas para o ensino de alunos Surdos. In: \_\_\_\_\_ (Orgs.). **Tenho aluno surdo, e agora? Introdução à libras e educação de surdo**. São Carlos: EDUFSCAR, 2014. p. 185-199.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição a linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SKLIAR, C. Sobre o currículo na educação de surdos. **Revista Espaço**, nº 8, p. 38-43. Rio de Janeiro, 1997.